



Capítulo 1 – Arte Barroca e Rococó

1. Barroco é um termo designado para pérolas encontradas em formato irregular. Pode ser considerado pejorativo devido ao contexto no qual foi empregado. O termo foi atribuído por teóricos clássicos com intenção de criticar os exageros do estilo.

2. O movimento surgiu durante as definições do Concílio de Trento, com a intenção de apoiar os ideais católicos e fortalecer a Contrarreforma, visto que a Igreja Católica sofreu uma grande perda de fiéis.

3.

a) Plutão (mais conhecido por sua versão grega, denominada Hades) que está raptando Proserpina (também conhecida por sua versão grega, Perséfone), que reage sem sucesso à investida do deus e Cérbero, o cão de três cabeças, que contribui para a personificação de Plutão.

b) Escultura em mármore.

c) Gestualidade, dramaticidade, expressões faciais exageradas e insinuação de movimento.

4. O Renascimento faz uso de expressões serenas, cores com equilíbrio tonal, composição em formato triangular e luz equânime. O Barroco faz uso de expressões exageradas, cores quentes/vibrantes, composição em diagonal e luz contrastante.

5. A grande diferença é a temática, pois países protestantes representavam mais cenas cotidianas e ilustrações literárias; já o Barroco católico mantinha, predominantemente, cenas religiosas.

6. O Rococó valorizava os temas mundanos, hedonistas e as representações da aristocracia francesa e fazia uso de cores em tons mais suaves do que o Barroco.

7.

a) Luís XIV – Um dos monarcas mais poderosos da França, também conhecido como “Rei Sol”, marcou o reinado absolutista que perdurou até a Revolução Francesa. Também foi

mandante da construção do grandioso Palácio de Versalhes.

Maria Antonieta – Esposa do Rei Luís XVI, vivenciou os excessos e, conseqüentemente, a decadência da monarquia francesa, o início da Revolução Francesa, sendo capturada, aprisionada e decapitada em prol da revolução.

b) Começamos pela altura da obra e como é exposta, acima dos espectadores, que ficam abaixo do rei, o que denota a superioridade deste, que está trajado com as roupas de sua coroação: um manto azul bordado com a insígnia dourada da família real, a flor-de-lis. O rei segura um cetro em uma das mãos, tem uma espada e um colar da Ordem do Espírito Santo, demonstrando soberania na França, nos exércitos e na Igreja, respectivamente. A coroa, o trono e o ambiente fortalecem a imponência da cena e a luxuosidade representada.

c) Na pintura de Luís XIV, as cores são predominantemente quentes, ainda demonstrando forte influência do Barroco tradicional. As cores mais tarde foram associadas com a bandeira francesa, que foi criada anos depois da pintura, fomentando a ideia de que sua origem estava ligada aos monarcas do país. A pintura de Maria Antonieta valoriza o contraste entre o azul e os tons rosados, dando leveza para cena, que se apresenta carregada por ornamentações típicas do Rococó.

8. c

9. Eram pinturas suaves formadas por elementos decorativos, como laços e flores feitos com estuque (massa de gesso), com molduras e acabamentos dourados. Algumas salas levavam nomes de deuses, os quais estavam representados visualmente no teto ou sobre a lareira.

10. Ornamentação de superfícies planas feitas a partir do encaixe perfeito entre pedaços de madeira, pedra, marfim e outros.

11. C, E, E, E.



Capítulo 2 – Neoclassicismo

1. c
2. C, C, E, E, C.
3. E, E, C, E, C, E, E, E, E.
4. A Revolução Francesa e a ascensão da burguesia formaram o cenário ideal para o fortalecimento da Arte Neoclássica, fundamentada nos ideais de racionalidade do Iluminismo.
5. A descoberta das ruínas de Pompeia e Herculano foram a grande motivação, fortalecendo os ideais racionais inspirados no Iluminismo.
6. Para os Neoclássicos, a Arte Barroca era exagerada, grosseira e priorizava sentimentos em detrimento da razão. Já o Rococó era visto como um movimento de frivolidades, totalmente dispensável para os amantes do Clássico.
7.
 - 1° Cópias fiéis dos monumentos gregos ou romanos, aprimorando a técnica de construção;
 - 2° Uso de arcadas, cúpulas e materiais nobres;
 - 3° Monumentos grandiosos e belos em espaços públicos, tornando-se acessíveis para população.
8. A estaticidade dos corpos apresentados, a representação heroica, a arquitetura do local que expressa influência dos arcos romanos, os trajes dos personagens e principalmente o tema da obra.
9.
 - a) Eros, filho de Afrodite, dono de beleza inigualável, apaixonou-se por Psiquê e desposou-a. Era a personificação do amor. Psiquê, mortal, era uma das três filhas de um rei. Casou-se com Eros e representa a alma e a curiosidade humana.
 - b) O mito descreve vários acontecimentos trágicos para Psiquê, que, em determinado momento, perde seu amor por descumprir uma promessa. A

cena eternizada por Canova retrata um momento em que Eros resgata seu amor de um trágico destino, representando a união entre o amor e a alma.

- c) O mito de Proserpina representa um amor não consentido, trágico, denotando o domínio pela força e poder do deus. Já Eros e Psiquê representam um relacionamento com reciprocidade de sentimentos, afirmado pelos gestos sutis e troca de olhares dos personagens.
10. A obra foi usada com cunho ideológico, fortalecendo o desejo dos Jacobinos de decapitarem o rei, visto que os Girondinos, que se apresentavam de forma menos radical, assassinaram um dos líderes de sua oposição. A obra foi exposta, e o rei e a rainha da França foram decapitados.

Capítulo 3 – Romantismo

1. a
2. C, E, C, C, E, E.
3. C, E.
4. d
5. RESPOSTA VARIÁVEL
6. A figura feminina central representa a liberdade, que ergue a bandeira Francesa em uma das mãos e na outra porta uma baioneta. Do lado direito, a figura de um garoto portando armas, representando os jovens que também participaram das batalhas. Do lado direito, uma pessoa caída aos pés da liberdade, vestida com as cores da bandeira francesa; um homem com trajes refinados (autorretrato do artista), denotando que as classes se uniram por uma causa; e um outro homem portando uma bolsa branca, simbolizando a imprensa, visto que os jornais eram transportados nesse tipo de suporte. Cadáveres de soldados compõem a parte inferior da tela. Eles se encontram em Paris, cidade reconhecida pela Catedral de Notre-Dame, representada do lado direito da tela.



7.

- a) Calcogravura ou gravura em metal. A técnica de gravura pode ser reproduzida, facilitando a distribuição das obras, a redução do preço, além da popularização do artista.
- b) A Guerra Peninsular (1807–1814), que foi um conflito militar entre o Primeiro Império Francês e a aliança do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, do Império Espanhol e do Reino de Portugal e Algarves pelo domínio da Península Ibérica durante as Guerras Napoleônicas.
- c) RESPOSTA VARIÁVEL

8. Com a quebra dos padrões neoclássicos, os românticos buscaram referências no passado emotivo vivido no Ocidente, não somente na produção artística, mas também na arquitetura da época. Com o resgate da cultura medieval, surgiu então a chamada Arquitetura Neogótica.

Capítulo 4 – Realismo

1. C, C, E, C, C.

2. E, C, E.

3. C, E, C, E.

4. Uma sociedade de artistas que dividiu residência em um vilarejo dos arredores de Paris, com intenção de estudar a retratação de paisagens com maior naturalismo do que o estilo empregado pelos românticos.

5. A retratação de camponesas, visto que uma das temáticas exploradas pelos realistas é os trabalhadores.

6. Os realistas não fazem uso de subjetividade ou interpretações; pelo contrário, são assertivos e reproduzem o real.

7. A valorização dos pontos de luminosidade, as pinceladas gestuais e a falta de contorno das formas.

Capítulo 5 – Fotografia

1. e

2. c

3. C, E, C, E, C.

4. A câmera digital faz um mapeamento da cena e a transforma em dados, já a analógica precisa de uma superfície fotossensível e de uma reação química.

5. RESPOSTA VARIÁVEL

6. O filme instantâneo funciona basicamente como um filme convencional, daqueles que é preciso mandar ao laboratório para revelar. A questão é que os químicos estão diretamente no papel e não em um negativo, e, durante o disparo, são pressionados por roletes que espalham por toda superfície, ocorrendo a revelação.

7. A foto deve ser objetiva, entregando parte da informação presente no texto e facilitando a interpretação do leitor.

Capítulo 6 – Impressionismo

1. c

2. e

3. C, C, E, C, E.

4. b

5. C, E, C, E.

6. C, E, E.

7. C, E, E, E.

8. Degas não gostava de fazer representações da natureza e usava linhas de contornos, mas se encaixou perfeitamente na libertação dos ideais acadêmicos e conservadores da pintura, além de participar da grande exposição que promoveu o novo estilo.

9. Técnica japonesa de sombreamento a partir do tracejado de linhas usado em desenhos e gravuras. As pinceladas gestuais, as hachuras, as cores e os cenários japoneses inspiraram vários artistas do período.



Capítulo 7 – Pós-impressionismo

1. E, C.

2. E

3. C, E, E, C.

4. C, C.

5. Com o tempo, os artistas perceberam que, apesar da batalha do estilo impressionista de se desconectar das regras acadêmicas, acabou por desenvolver novos cânones visuais. Marcados pela última exposição que ocorreu de artistas impressionistas em 1886, os artistas mais novos imergiram em uma pesquisa individual e intimista, com características que serviriam de inspiração para os futuros vanguardistas da Arte.

6. Pós-impressionismo é uma nomenclatura dada por Roger Eliot Fry, famoso crítico de arte britânico, após a abertura de uma exposição em Londres, na Grafton Galleries, no ano de 1910. Percebendo a distinção entre as imagens, mas a ligação de ideais e as grandes pontes para o Modernismo, o crítico nomeou os artistas Paul Cézanne, Vincent van Gogh e Paul Gauguin, principalmente, de Pós-impressionistas.

7. Van Gogh começou a produzir relativamente tarde; mas, com sua grande dedicação, passou a representar vários momentos e pessoas presentes em sua vida. As instabilidades emocionais também permearam grande parte de suas produções.

8. Por causa da produção litográfica de cartazes, que uniu as Artes Visuais e o processo industrial, ou seja, o estético ao utilitário.

9. Os aspectos individuais e inovadores de cada artista contribuíram para a origem de novos movimentos artísticos. As chamadas vanguardas europeias iniciaram-se por três grandes movimentos: Cubismo, Fauvismo e Expressionismo.